

A LEITURA E A ESCRITA COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Soraia Cristina da Silva¹

RESUMO

Essa experiência vivenciada teve início em abril de 2007 no 3º nível de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Professor Amadeu Araújo-Natal-RN.. Convivemos com dificuldades de leitura e escrita dos alunos, o que influenciava no exercício do raciocínio lógico e na construção de conceitos matemáticos. Alguns educadores acredita que as habilidades de leitura e escrita da linguagem matemática sejam desnecessária, por a matemática ser uma ciência que lida com cálculos algébricos. Porém, percebemos que ler e escrever são habilidades fundamentais para a construção dos conceitos matemáticos. É necessário compreender que ensinar ler e escrever não é só tarefa do professor de português, mas de professores de todas as áreas do conhecimento. Organizamos práticas de leitura e escrita para a compreensão dos conceitos matemáticos e depois investimos na representação deles através de situações-problema do cotidiano dos alunos: vida em casa, na comunidade. Os alunos passaram a admitir a importância da matemática como disciplina lógica aplicada à vida pessoal, social e profissional. A reflexão sobre os conceitos matemáticos influenciaram na compreensão das sentenças, resolução dos cálculos e no raciocínio lógico. Em virtude dos resultados terem sido satisfatórios, em 2008 desenvolvemos esse mesmo trabalho com as turmas do 4º nível e em 2009 com as novas turmas também do 4º nível da EJA. .

Palavras-chave: EJA. Ensino da Matemática. Letramento

¹Pós-graduanda em Educação Ambiental e Educação Matemática

Pós-graduada em Filosofia e Matemática

Graduada em Filosofia e Matemática

Professora de Matemática da EJA/Ensino Fundamental

1. INTRODUÇÃO

Em nossas experiências com Educação de Jovens e Adultos, constatamos que em decorrência das dificuldades de compreensão da leitura e escrita, os alunos não conseguiam assimilar os conteúdos matemáticos propostos em sala de aula e assim, as aulas de matemática tornavam-se cansativas e monótonas o que gerava um distanciamento muito grande da aprendizagem esperada.

A partir da vivência dessa situação percebemos que saber ler e escrever é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e somente pela compreensão dessa realidade podemos abordar os conteúdos matemáticos. A esse respeito acrescenta Neves:

Ensinar é ensinar a ler para que o aluno se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está escrito em livros, revistas, jornais, relatórios, arquivos. Ensinar é ensinar a escrever porque a reflexão sobre a produção de conhecimento se expressa por escrito. (NEVES, 2003).

Nesse sentido, o autor enfatiza a importância da leitura e da escrita para o aluno inserido como sujeito participativo no contexto que está inserido. O professor como parte integrante desse processo deve se conscientizar de que ensinar a ler e a escrever não é só tarefa do professor de português, mas de professores de todas as áreas do conhecimento e da escola.

Acreditamos que o professor de Matemática deveria acrescentar aos conceitos, configurações ou estrutura matemáticas a introdução da leitura e a escrita como parte integrante do processo ensino-aprendizagem.

O educador de jovens e adultos para desempenhar o papel de mediador do conhecimento é necessário conhecer os seus educandos, suas expectativas, suas dificuldades de aprendizagem. Segundo Freire (1996, p.24) “ensinar não é a mera transferência de conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, senão não terá eficácia igualmente.”. Para ele, educar é como viver, é lutar para/com os alunos criando condições para que o conhecimento seja construído e reconstruído.

As idéias de Freire estavam direcionadas para uma educação dialógica, onde educador e educando possam estabelecer a autêntica comunicação da aprendizagem, mas para “que ocorra essa troca é necessária uma auto-reflexão crítica sobre a sua prática educativa, pois ensinar é muito mais que uma profissão, é uma missão que exige

comprovados saberes como o amor, a humildade e fé nos homens.” (FREIRE, 1996, p.161).

Nesse contexto, resolvemos propor a Leitura e a Escrita para o ensino de Matemática na EJA, como proposta para as salas de aula e como requisito essencial para desenvolver as atividades matemáticas de forma mais significativa para o aluno da Educação de Jovens e Adultos.

Ao longo dos tempos, pesquisas na área educacional têm surgido com o objetivo de fornecer conhecimentos teóricos para que a escola melhore e amplie as concepções acerca da relevância do conhecimento matemático para o cotidiano. A preocupação do educador é a de solucionar esses problemas diante dos obstáculos enfrentados pelos alunos na sala de aula. Assim ressalta Fonseca:

Muitos autores tem destacado que um componente forte da geração da necessidade de voltar ou começar a estudar seria justamente o anseio por dominar conceitos e procedimentos da Matemática.(FONSECA, 2002)

2. JUSTIFICATIVA

Preocupada com a questão social de que muitos brasileiros não tiveram e não tem oportunidade de participar da educação escolar, buscamos pesquisar os processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

A experiência vivenciada com os alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA da Escola Municipal prof. Amadeu Araújo no município de Natal-RN., onde constatamos a deficiência da leitura e a escrita o que influenciava no exercício do raciocínio lógico e na construção de conceitos matemáticos.

Alguns educadores acredita que as habilidades de leitura e escrita da linguagem matemática sejam desnecessárias, por ser uma ciência que lida com cálculos algébricos. Porém percebemos que ler e escrever são habilidades fundamentais para a construção dos conceitos matemáticos. É necessário compreender que ensinar ler e escrever não é uma tarefa apenas do professor de português, mas de todas as áreas do conhecimento.

Os professores em geral enfatizam a problemática da deficiência da leitura e da escrita do aluno da EJA e principalmente, no que diz respeito à compreensão dos conceitos matemáticos, refletindo de forma negativa na aprendizagem desses alunos.

Há a necessidade dos professores trabalharem constantemente em suas aulas a prática de leitura e escrita, criando mecanismos necessários para que os alunos adquiram esse hábito tornando-a parte integrante do seu cotidiano escolar.

Diante desse quadro, propusemos a trabalhar a leitura e a escrita como mecanismo constante das nossas aulas, utilizando-se dessa ferramenta como desafio para que as práticas de leituras e escrita sejam redimensionadas.

3.OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Levar o aluno a compreender o ensino da Leitura e da Escrita como instrumento indispensável à aprendizagem dos conceitos matemáticos e a importância destes na aplicação prática para a resolução de problemas do cotidiano.

3.2 Objetivos Específicos

Propor alternativas metodológicas para o ensino de Matemática na EJA, utilizando a Leitura e a Escrita como instrumento para a construção desse conhecimento;

Evidenciar a importância da Leitura e a escrita no processo de construção dos conceitos matemáticos;

Viabilizar a leitura e discussão que apresentam conceitos matemáticos como estratégias para o uso da leitura e da escrita.

4. METODOLOGIA

Em 2007, com alunos do 3º nível da Educação de Jovens e Adultos, demos início as nossas atividades de sala de aula com práticas de Leitura e Escrita através de um texto que abordava a relação do conjunto dos números inteiros: números positivos e negativos com o cotidiano. Em 2008 fora utilizado um texto que abordava conteúdos geométricos.

Em março/2009 iniciamos com um texto: Campos da Matemática: geometria, medidas e álgebra com os alunos do 4º nível das turmas: A/B/C/D da EJA, onde a Leitura tratava da geometria relacionando com a História da Matemática. Pretendemos finalizar essa experiência de sala de aula em junho/2009 e através de relato apresentar

essa experiência no II Seminário de Experiências Didático-Pedagógicas: Leitura e escrita, Entrelinhas que tecem vidas, que será realizado nos 12,13 e 14 de novembro/2009.

Essa experiência fora desenvolvida através dos seguintes procedimentos:

A realização da leitura individual de um texto matemático com conteúdos que iria ser desenvolvido posteriormente;

Depois da leitura silenciosa, houve uma discussão em sala de aula sobre a sua compreensão e as suas dificuldades;

No início das atividades, percebi que os alunos mostraram dificuldades, de certa forma inibidos e inseguros quanto a sua capacidade de leitura;

Estimulei a relacionar o texto com o seu cotidiano e assim o texto que compõem um discurso escrito encontra sentido no mundo vivido pelo leitor, pois só ele pode encontrar sentido para aquilo que está escrito;

Em seguida, solicitei que re-escrevesse um novo texto diante da compreensão do texto anterior;

Voltamos a uma nova discussão agora sobre o novo texto, onde estavam registrados as suas experiências de vida como: cotidiano, profissional e social

Depois de toda uma discussão onde centralizamos a leitura e a escrita como a chave para abrir a porta dos nossos saberes introduzi o conteúdo matemático planejado;

Ao iniciar a explanação do conteúdo, alguns alunos conseguiram fazer uma relação com o texto trabalhado no início da aula.

5.AVALIAÇÃO

Os alunos passaram a admitir a leitura e a escrita como processo indispensável para a construção dos conceitos matemáticos. A reflexão sobre os conceitos matemáticos influenciou na compreensão das sentenças, resolução de cálculos e no raciocínio lógico. Compreenderam que não é possível separar os conteúdos matemáticos do ato de ler e escrever.

E assim, entende-se que as práticas de leitura e escrita desenvolvidas na escola devem fazer com que os alunos tenham desejo de aprender a ler e a escrever. Nesse sentido, a ação do educador é fundamental, já que ele é o comandante do “navio” que tem como meta abrir caminhos que leve a aprendizagem dos alunos.

Nesta perspectiva, avaliamos que essa prática de Leitura e Escrita, foi significativa para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, aspecto que considero fundamental para o ensino de Matemática. Observamos o interesse dos alunos em participar das atividades e, principalmente, ver a Matemática como uma disciplina mais dinâmica e mais significativa.

Com a nossa mediação, foi possível que os alunos tomassem iniciativas para desenvolver suas habilidades com a leitura e a escrita. Estabelecendo suas próprias estratégias, favorecendo a intuição e a experiência para resolver as situações-problemas que foram surgindo no desenvolvimento das tarefas, adquirindo mais confiança em si próprio e mais prazer naquilo que estava fazendo.

Como educadora da disciplina Matemática, me senti gratificada em realizar essa experiência pedagógica de trabalhar a Leitura nas aulas de matemática, de certa forma consegui quebrar um pouco do rigor que essa ciência impõe.

Apesar de ter conseguido introduzir nas aulas de matemática a prática de leitura e escrita, entendemos que o ato de ler e escrever deve estender a todas as áreas do conhecimento. Saber ler e escrever deve ser compreendido como um fenômeno de cunho social e inerente a todo ser humano.

6.REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido: saberes necessários à prática. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. Tradução: Horácio Gonzáles. 2 ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1985.

TOLEDO, Marília e Mauro Toledo. Didática de Matemática: como dois e dois: a construção da Matemática. São Paulo: FTD, 1997.

NEVES, Iara Conceição Bittencout (org) e outros. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 5. Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido (org.), Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. Textos de Edson Nascimento Campos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARREIRAS, Patrícia, Jovens e Adultos na Escola: aprendizagens diferenciadas. Presença Pedagógica. Belo Horizonte-MG, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.